



Seguros de A a Z.

Relatório e Contas

2014

Allianz

Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.

Índice

Órgãos Sociais	1
Assembleia Geral Anual	
Convocatória	2
Relatório de Gestão	
Relatório do Conselho de Administração	4
Demonstrações Financeiras	
Balanço	8
Demonstração dos Resultados por Naturezas	9
Anexo às Demonstrações Financeiras	
Anexo às Demonstrações Financeiras	11
Demonstração das Alterações no Capital Próprio	22
Demonstração dos Fluxos de Caixa	
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	24
Anexo às Demonstrações dos Fluxos de Caixa	25
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	27
Certificação Legal das Contas Consolidadas	29

Órgãos Sociais

Corpos Sociais da Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, durante o exercício de 2014.

Conselho de Administração

Teresa Margarida Tudela Mira Godinho
Presidente

Teresa Paula Lan Brantuas Silva
Vogal
Carlos Daniel Fernandes Catela Teixeira
Vogal

Conselho Fiscal

Alexandre Manuel Fernandes Serra Brandão
Presidente

Kpmg & Associados - Sociedade De Revisores Oficiais de Contas S.A.,
representada por Ana Cristina Soares Valente Dourado
Maria Fernanda Rodrigues Fernandes
Vogal

Fernando Gustavo Duarte Antunes
Membro Suplente

Mesa da Assembleia Geral

José Vaz Serra de Moura
(em representação da Companhia de Seguros Allianz Portugal)
Presidente

Luís Carlos Melo Antunes Ferreira
Secretário

Assembleia Geral Anual

Convocatória

Nos termos legais, convoco os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral anual, no dia 20 de março de 2015, pelas 12 horas, na Rua Andrade Corvo, nº 32 – 3º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1º Deliberar sobre o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas do exercício de 2014, assim como sobre o parecer do Conselho Fiscal;
- 2º Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- 3º Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

Nos termos da lei e dos estatutos, e sem prejuízo do direito de agrupamento, podem participar na Assembleia Geral os acionistas que, até aos 15 dias anteriores à data de realização da reunião, tenham depositadas na sede da sociedade as ações de que sejam titulares ou apresentado documento comprovativo do respectivo depósito em instituição de crédito ou outra legalmente equiparada para o efeito.

A cada grupo mínimo de seis ações corresponde um voto.

Nos termos do art. 289º, n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais, as propostas a submeter à Assembleia Geral, assim como os demais instrumentos de informação preparatória, estarão à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Sociedade.

Lisboa, 12 de fevereiro de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. José Vaz Serra de Moura
(em representação da Companhia de Seguros Allianz Portugal)



Relatório de Gestão
Allianz - SGFP, S.A.

Relatório do Conselho de Administração

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Senhores Acionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., submete à vossa apreciação o presente relatório de gestão, bem como o balanço da Sociedade a 31 de dezembro, a demonstração dos resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2014.

Enquadramento Económico e Institucional

Em 2014, os Bancos Centrais aplicaram políticas monetárias extremas com o intuito de dar maior liquidez ao sistema económico. Como consequência, a economia redirecionou-se e as taxas de crescimento voltaram a ser positivas. Com a exceção dos Estados Unidos, a criação de emprego foi lenta, o que constitui uma limitação inquietante face ao atual monetarismo extremo. A recuperação é socialmente assimétrica, com algumas incertezas políticas cujos desfechos conheceremos em 2015.

Ao longo do período, o petróleo começou a ser utilizado como arma estratégica no campo económico. A sua queda de preço resulta da menor procura por parte dos países emergentes, do êxito dos Estados Unidos na estratégia de obter auto-suficiência energética em 2035 e do facto dos países da OPEP não quererem reduzir a sua oferta.

Um preço de petróleo baixo tem mais vantagens do que inconvenientes, pois facilita uma recuperação mais rápida das economias desenvolvidas, sobretudo na Europa.

Por outro lado, os países emergentes estão a esgotar os seus modelos de crescimento e em muitos casos sofrem com a queda do preço do petróleo e de outras matérias-primas. Por isso, parte do crescimento mundial deverá transferir-se para países mais desenvolvidos.

Durante o ano de 2014, no que refere ao mercado obrigacionista, a rentabilidade da obrigação do Governo Alemão a 10 anos desceu de 1,93% para 0,54% em dezembro. A obrigação comparável do Governo Português baixou consideravelmente, passando de 6,13% para 2,69%.

Como consequência da debilidade dos dados macroeconómicos demonstrados pelos diferentes países da Zona Euro, o Banco Central Europeu diminuiu durante o ano a sua taxa de juro de referência 10 pontos básicos duas vezes, em junho e em setembro, ficando nos 0,05%. A Euribor anual teve flutuações durante o ano, passando de 0,56% no fim de 2013 para 0,33% no fim de 2014.

No primeiro semestre de 2014, no seguimento do apoio dado ao mercado pela autoridade monetária da Zona Euro, as expectativas sobre os mercados acionistas foram otimistas, representando as bolsas um ativo atrativo. No segundo semestre, as ações europeias demonstraram muita volatilidade devido aos dados débeis de crescimento na Zona Euro, que fizeram temer uma volta à recessão com um baixo nível de inflação.

As tensões geopolíticas e a crise no Banco Português Espírito Santo também provocaram nervosismo nas bolsas. No período compreendido entre fim 2013 e 2014, o DJ Eurostoxx50 aumentou 1,2%, enquanto o S&P recuperou 11,39% e o PSI20 26,8%.

Em 31 de dezembro de 2014 o valor sob gestão de fundos de pensões ascendia a 17.078 milhões de euros, segundo dados do Instituto de Seguros de Portugal, representando um acréscimo de 12,7% em relação ao final de 2013.

Em 2014 manteve-se o quadro legal e regulamentar do ano anterior para a atividade dos Fundos de Pensões.

Atividade

Quanto à atividade da Allianz, SGFP, S.A. em 2014 no valor dos fundos geridos verificou-se um ligeiro decréscimo relativamente ao ano anterior passando de € 29.670.195,42 para € 29.194.236,73, em número de fundos verificou-se o aumento de um fundo fechado tendo sob gestão 4 fundos fechados e 1 fundo aberto com várias adesões coletivas e individuais.

A rentabilidade média dos fundos foi positiva, sendo de 6,27%, naturalmente variável de fundo para fundo em função da estrutura da carteira e da respetiva liquidez.

Resultados

Apurou-se neste exercício um resultado líquido negativo de € 17.312,99 contra € 8.394,75 positivo no ano anterior, o que representa um decréscimo face ao ano homólogo de € 25.707,74.

Para o referido resultado negativo, contribuíram principalmente o reajustamento dos títulos em carteira e diminuição dos juros obtidos.

No exercício registaram-se menos-valias no reembolso de ativos no valor de € 2.448,00, contra € 165,00 em 2013.

Relativamente à prestação de serviços, registou-se um acréscimo de 7,71%, resultante das comissões cobradas aos Fundos de Pensões, passando de € 156.917,15 para € 169.019,26

O Resultado Operacional passou de € 27.690,24 negativo para € 20.961,71 negativo, o que traduz um acréscimo de € 6.728,53.

Síntese dos Resultados	2014	2013
Rendimentos e Ganhos antes de depreciações	169.019,26	156.917,15
Gastos e Perdas antes de depreciações	(189.760,00)	(184.386,42)
Resultados Antes de Depreciações	(20.740,74)	(27.469,27)
Gastos de depreciações e amortizações	(220,97)	(220,97)
Resultado Operacional	(20.961,71)	(27.690,24)
Juros e Rendimentos	4.729,14	37.199,09
Resultados Antes de Impostos	(16.232,57)	9.508,85
Imposto S/Rendimento do Período	(1.080,42)	(1.114,10)
Resultado Líquido do Exercício	(17.312,99)	8.394,75

Perspetivas para 2015

Para 2015, prevê-se uma fraca procura no mercado interno dos fundos de pensões, tendo em conta o pequeno crescimento previsto da economia, as empresas e os indivíduos irão adiar a constituição de complementos de pensões privados.

No entanto, para dar resposta à procura de complementos de reforma privados continuamos a apostar na comercialização do fundo de pensões aberto.

Aplicação dos Resultados

Face ao resultado líquido negativo obtido no exercício, no valor de € 17.312,99, o Conselho de Administração propõe a sua transferência para resultados transitados.

Considerações Finais

O Conselho de Administração quer agradecer a confiança que mereceu das empresas clientes e dos acionistas e prestar homenagem à atividade desenvolvida pelo Conselho Fiscal. Quer também agradecer a todos os colaboradores da Sociedade, designadamente à Diretora Geral, Dra. Ana O'Neill e ao Técnico Oficial de Contas, Dra. Joana Pedro, pela sua dedicação e competência.

Lisboa, 11 de fevereiro de 2015

O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho, Presidente
Teresa Brantuas
Carlos Teixeira

Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Titulares de Participações Qualificadas

(Artigo 448º, n.º4 do Código das Sociedades Comerciais)

Companhia de Seguros Allianz Portugal: 17.119 ações



Demonstrações Financeiras
Allianz - SGFP, S.A.

Balanço

em 31 de dezembro de 2014

valor em €

Ativo	Notas	2014	2013
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	662,88	883,85
Ativos intangíveis	7	0,00	0,00
Outros ativos financeiros	8	910.915,64	934.591,79
		911.578,52	935.475,64
Ativo corrente			
Clientes	9	154.073,69	142.761,12
Estado e outros entes públicos	9	1.070,23	551,71
Outras Contas a receber	9	11.720,02	19.215,17
Diferimentos	9	339,82	332,67
Caixa e depósitos bancários	4-9	66.224,34	50.748,50
		233.428,10	213.609,17
Total do Ativo		1.145.006,62	1.149.084,81
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital realizado	10	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas	10		
Reservas legais		38.011,00	36.311,00
Outras reservas		29.424,78	29.424,78
		67.435,78	65.735,78
Resultados transitados	10	3.773,03	(2.921,72)
Resultado líquido do período	10	(17.312,99)	8.394,75
Total do Capital Próprio		1.053.895,82	1.071.208,81
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	11	1.941,24	2.445,55
Acionistas	11	2.429,41	2.429,41
Outras contas a pagar	11	86.740,15	73.001,04
Total do Passivo		91.110,80	77.876,00
Total Capital Próprio e do Passivo		1.145.006,62	1.149.084,81
Fundos de Pensões sob gestão	20	29.194.236,73	29.670.195,42

O Técnico Oficial de Contas

Joana Pedro



O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho

Teresa Brantuas

Carlos Teixeira

Demonstração dos Resultados por Naturezas

em 31 de dezembro de 2014

valor em €

Rendimentos e Gastos	Notas	2014	2013
Prestação de serviços	12	169.019,26	156.917,15
Fornecimentos e serviços externos	13	(84.193,18)	(81.435,24)
Gastos com o pessoal	14	(85.504,92)	(84.993,71)
Outros gastos e perdas	16	(20.061,90)	(17.957,47)
Resultado antes depreciações, gastos de financiamento e impostos		(20.740,74)	(27.469,27)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6	(220,97)	(220,97)
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(20.961,71)	(27.690,24)
Juros e rendimentos similares obtidos	15	4.729,14	37.199,09
Resultado antes de impostos		(16.232,57)	9.508,85
Imposto sobre o rendimento do período	18	(1.080,42)	(1.114,10)
Resultado líquido do período		(17.312,99)	8.394,75
Resumo:			
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(20.740,74)	(27.469,27)
Resultado Operacional antes de gastos de financiamento e impostos		(20.961,71)	(27.690,24)
Resultado antes de impostos		(16.232,57)	9.508,85
Resultado líquido do período	10	(17.312,99)	8.394,75

O Técnico Oficial de Contas

Joana Pedro

O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho

Teresa Brantuas

Carlos Teixeira



Anexo às Demonstrações Financeiras
Allianz - SGFP, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Informações Gerais

A ALLIANZ - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., tem por objeto social o exercício da atividade de gestão, administração e representação de Fundos de Pensões.

A empresa é uma sociedade anónima, com sede em Portugal, na Rua Andrade Corvo nº 19 – Lisboa.

ALLIANZ – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., pertence ao grupo da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

De acordo com o regime jurídico aplicável às Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, a Allianz, SGFP encontra-se sujeita à supervisão do Instituto de Seguros de Portugal.

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade é responsável pela gestão de quatro Fundos fechados e um Fundo aberto.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no exercício no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) consignadas, respetivamente, nos Avisos n.ºs 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de agosto de 2009.

A moeda de apresentação utilizada nas demonstrações financeiras é o Euro.

As políticas contabilísticas encontram-se consistentes com as utilizadas em exercícios anteriores, pelo que os valores do exercício de 2014 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores registados na coluna correspondente ao ano de 2013.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo:

a) Base de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11 de fevereiro de 2015. O Conselho de Administração entende que estas virão a ser aprovadas sem alterações significativas pela Assembleia Geral de Acionistas.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados nesta nota nas principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

b) Especialização de exercícios

A Sociedade reconhece os rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios sendo reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

A Sociedade procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis é calculada pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem a vida útil estimada dos bens, como se segue:

Equipamento administrativo:

Móveis e Utensílios	8 anos
Máquinas de Escritório	5 anos
Computadores	3 anos
Equipamento básico:	10 anos

d) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

A Sociedade procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

e) Ativos financeiros

Os ativos financeiros da Sociedade estão registados ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda por imparidade, visto tratarem-se de ativos a deter até à maturidade. O ajustamento é calculado através do método da taxa efetiva.

Imparidade dos ativos

À data do balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades das quais resulte, nomeadamente, um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram reconhecidos possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, deve ser reconhecida uma perda por imparidade, registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de perdas por imparidade.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração dos resultados, na rubrica de reversões de perdas por imparidade e efetuada até à sua quantia recuperável.

Critério de imparidade

Um ativo financeiro encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorrem após o seu reconhecimento inicial, tais como:

- 1) Para os títulos cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação;
- 2) Para os títulos não cotados, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, que possa ser estimado com razoabilidade.

f) Fundos de Pensões sob gestão

Esta rubrica reflete os ativos dos Fundos de Pensões geridos pela Sociedade. Os ativos dos Fundos são valorizados em conformidade com as regras definidas pelo Instituto de Seguros de Portugal, na Norma regulamentar nº 26/2002-R de 31 de dezembro e Norma regulamentar nº 9/2007-R de 28 de junho.

g) Imposto sobre lucros

O imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC) é calculado de acordo com a legislação e taxas aplicáveis, sendo reconhecidas contabilisticamente as situações de diferimento de imposto, de acordo com a Norma contabilística de relato financeiro nº 25. O imposto diferido apurado é apurado e reconhecido por contrapartida da rubrica Imposto sobre o Rendimento, em Resultados, a crédito sendo um Ativo e a débito no caso de um Passivo.

h) Rédito

Os serviços prestados pela Sociedade aos Fundos de Pensões que administra são remunerados sob a forma de comissões, reconhecidas na rubrica Prestações de Serviços da demonstração de resultados.

i) Contas a receber

As rubricas de outras contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor e subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

j) Contas a pagar

Os valores de outras contas a pagar são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor e, subsequentemente, pelo custo ou custo amortizado usando o método do juro efetivo.

j) Caixa e Depósitos bancários

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data

de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Sociedade, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Sociedade e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuada pela Sociedade, durante um período de quatro a doze anos (quatro anos para prejuízos apurados no exercício de 2011, cinco anos para prejuízos apurados em 2012 e 2013 e doze anos para prejuízos apurados em 2014), no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Sociedade, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Sociedade situações que coloquem em causa a sua continuidade.

4. Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Sociedade classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

A 31 de dezembro de 2014 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

A rubrica de caixa e depósitos bancários em 2014 e 2013 é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Caixa	374,10	374,10
Depósitos à ordem	65.850,24	50.374,40
Total	66.224,34	50.748,50

valor em €

5. Partes Relacionadas

A companhia de Seguros Allianz Portugal detém 85,60% das ações da sociedade. Os restantes 14,40% encontram-se dispersos por diversos acionistas.

A Sociedade é consolidada nas contas da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A., com sede na Rua Andrade Corvo, 32, Lisboa.

Transações entre partes relacionadas:

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes:

Descrição	2014				valor em €
	Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		
			Obtidos	Prestados	
Companhia de Seguros Allianz, SA	63.961,59	0,00	52.001,29	0,00	
Total	63.961,59	0,00	52.001,29	0,00	

Descrição	2013				valor em €
	Contas a pagar	Contas a receber	Serviços		
			Obtidos	Prestados	
Companhia de Seguros Allianz, SA	64.399,97	0,00	52.357,70	0,00	
Total	64.399,97	0,00	52.357,70	0,00	

6. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 o movimento ocorrido no valor dos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Descrição	2013				2014		valor em €
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Abates	Alienações	Amortizações do exercício	Valor Líquido
Equipamento básico	1.597,93	(1.597,93)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	29.515,08	(28.631,23)	0,00	0,00	0,00	(220,97)	662,88
Total	31.113,01	(30.229,16)	0,00	0,00	0,00	(220,97)	662,88

7. Ativos Intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o movimento ocorrido no valor dos Ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Descrição	2013				2014		valor em €
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Abates	Alienações	Amortizações do exercício	Valor Líquido
Programas de computador	50.903,50	(50.903,50)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial	156,15	(156,15)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	51.059,65	(51.059,65)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Nesta rubrica, encontram-se registados os custos incorridos com a aquisição de software, os quais estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas amortizações acumuladas.

8. Investimentos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de outros Ativos financeiros apresentava a seguinte composição:

Descrição	2014	2013	valor em €
Obrigações de dívida pública	861.036,13	682.093,79	
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	49.879,51	252.498,00	
Total	910.915,64	934.591,79	

Detalhe dos Ativos detidos a 31-12-2014

Descrição	2013	Aquisições	Alienações / Amortizações	Ajustamento Custo amortizado	Imparidades	2014	valor em €
Obrigações de dívida pública	682.093,79	203.280,00	0,00	(24.337,66)	0,00	861.036,13	
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	252.498,00	0,00	(202.448,00)	(170,49)	0,00	49.879,51	
Total	934.591,79	203.280,00	(202.448,00)	(24.508,15)	0,00	910.915,64	

9. Ativo Corrente

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 as rubricas do ativo corrente apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2014	2013	valor em €
Clientes			
Comissões de gestão a receber dos Fundos de Pensões	154.073,69	142.761,12	
Estado e outros entes públicos			
Pagamento Especial por Conta	1.070,23	551,71	
Outras contas a receber			
Especialização de juros a receber de obrigações detidas	11.720,02	19.215,17	
Diferimentos			
Outros	339,82	332,67	
Caixa e depósitos bancários			
Caixa	374,10	374,10	
Depósitos bancários	65.850,24	50.374,40	
Total	233.428,10	213.609,17	

10. Capital Próprio

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2014, o Capital Social da Allianz, SGFP, S.A., é de um milhão de euros, representado por 20.000 ações, no valor nominal unitário de cinquenta euros, integralmente subscrito e realizado.

Nos termos da legislação portuguesa a Sociedade deverá constituir uma reserva legal formada pela afetação de 5% dos lucros líquidos apurados em cada exercício, até que aquela represente a quinta parte do capital social.

11. Passivo Corrente

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 as rubricas do passivo corrente apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2014	2013	valor em €
Fornecedores	0,00	0,00	
Estado e outros entes públicos			
Imposto a pagar estimado	0,00	507,69	
IRS-Retenção na Fonte	675,00	690,00	
Imposto de Selo	2,82	2,19	
Contribuição para a Segurança Social	1.263,42	1.245,67	
Acionistas			
Dividendos por levantar	2.429,41	2.429,41	
Outras contas a pagar			
Provisão Férias e Subsidio de férias	8.529,64	8.403,62	
Trabalhos Especializados	63.961,59	64.399,97	
Outros	14.248,92	197,45	
Total	91.110,80	77.876,00	

Nota: A rubrica outros em 2014 refere-se na sua maioria aos honorários a pagar ao Revisor Oficial de Contas.

12. Rédito

a) Prestação de Serviços

Esta rubrica traduz as comissões cobradas pela Sociedade aos fundos de pensões, de acordo com as condições definidas nos respetivos contratos de gestão:

Descrição	2014	2013	valor em €
Gestão de Fundos Pensões	169.019,26	156.917,15	

b) Rendimentos

Esta rubrica engloba os juros de depósitos bancários e os juros de obrigações em carteira.

Descrição	2014	2013	valor em €
Juros e Rendimentos Similares	29.237,29	37.199,09	

13. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 as rubricas de fornecimentos e serviços externos apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2014	2013
Trabalhos especializados	74.540,06	71.688,20
Comissões	141,89	111,92
Material de escritório	388,06	466,65
Água	0,00	28,68
Deslocações e estadas	7.202,83	7.242,98
Transporte de pessoal	369,93	414,06
Comunicação	306,57	320,84
Seguros	102,86	107,91
Publicações obrigatórias	1.140,98	1.041,86
Outros	0,00	12,14
Total	84.193,18	81.435,24

Os gastos com trabalhos especializados traduzem essencialmente o encargo com a gestão das carteiras de investimentos dos Fundos de Pensões.

14. Gastos com o Pessoal

Durante o exercício a Sociedade teve ao seu serviço um número médio de 2 colaboradores. Os custos com pessoal referente aos exercícios de 2014 e 2013 são analisados como se segue:

Descrição	2014	2013
Remunerações		
Órgãos Sociais	1.596,04	1.596,04
Pessoal	66.196,72	66.147,24
Encargos sobre remunerações	14.018,73	14.007,82
Benefícios pós-emprego		
Plano de contribuição definida	496,48	489,24
Seguros Obrigatórios	1.192,53	878,94
Gastos de ação social	1.892,42	1.746,43
Formação	112,00	128,00
Total	85.504,92	84.993,71

15. Rendimentos em Investimentos

Os rendimentos em investimentos referentes aos exercícios de 2014 e 2013 são analisados como se segue:

Descrição	2014	2013
Depósitos Bancários	450,45	132,01
Obrigações de dívida pública	25.257,13	24.696,52
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	3.529,71	12.370,56
Reajustamento custo amortizado	(24.508,15)	0,00
Total	4.729,14	37.199,09

16. Outros gastos e perdas

Os gastos e perdas referentes aos exercícios de 2014 e 2013 são analisados como se segue:

Descrição	2014	2013	valor em €
Impostos	17.613,90	16.918,84	
Reembolso de ativos financeiros	2.448,00	165,00	
Outros	0,00	717,41	
Correções a períodos anteriores	0,00	156,22	
Total	20.061,90	17.957,47	

17. Ganhos e Perdas Realizados em Investimentos

Os ganhos e perdas em investimentos referentes aos exercícios de 2014 e 2013 são analisados como se segue:

Descrição	2014			2013			valor em €
	Ganhos	Perdas	Total	Ganhos	Perdas	Total	
Obrigações de dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00	(165,00)	(165,00)	
Obrigações de outros emissores públicos e equiparados	0,00	(2.448,00)	(2.448,00)	0,00	0,00	0,00	
Total	0,00	(2.448,00)	(2.448,00)	0,00	(165,00)	(165,00)	

18. Imposto sobre o Rendimento

A Sociedade está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

Não foram contabilizados ativos nem passivos por impostos diferidos relacionados com o reporte de prejuízos fiscais, uma vez que a Sociedade considera não existirem expectativas de vir a obter lucros tributáveis futuros que permitam a utilização dos prejuízos fiscais.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto sobre o rendimento, no período findo em 31 de dezembro de 2014, apresenta a seguinte composição:

Descrição	2014	valor em €
Resultados e outras variações patrimoniais antes de impostos	(16.232,57)	
Diferenças permanentes a acrescentar	0,00	
Lucro Tributável	(16.232,57)	
Taxa nominal de imposto	24,50%	
Dedução de prejuízos fiscais	0,00	
Matéria coletável	(16.232,57)	
Imposto sobre o Rendimento	0,00	
Derrama	0,00	
Imposto corrente	0,00	
Tributações autónomas	(1.080,42)	
Imposto do período	(1.080,42)	
Taxa efetiva de imposto	15,00%	

19. Dividendos

Pelo facto da Sociedade apresentar resultado negativo no exercício não haverá lugar a distribuição de dividendos.

20. Fundos de Pensões sob Gestão

Em 31 de dezembro de 2014 os Fundos de pensões sob gestão da Sociedade são analisados como se segue:

Fundos	Valor (€)	%
Fundo Allianz Portugal	19.868.619,02	68,06%
Fundo AZP II	2.862.162,56	9,80%
Fundo AZP III	3.849.298,69	13,19%
Fundo Sun Chemical Portugal	442.168,28	1,51%
Fundo Aberto Reforma Mais	2.171.988,18	7,44%
Total	29.194.236,73	100,00%

21. Outras Informações Exigidas por Diplomas Legais

O total de honorários faturados durante o exercício de 2014 pela sociedade de revisores oficiais de contas, relativamente à revisão legal das contas anuais, foi 12.600,00 euros.

22. Remunerações dos Órgãos Sociais

Durante o exercício de 2014 o Conselho de Administração não auferiu qualquer montante.

O Conselho Fiscal auferiu o montante de 1.596,04 euros.

Não existe qualquer responsabilidade com benefícios pós-emprego.

23. Acontecimentos após a data do balanço

Não se conhecem à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Lisboa, 11 de fevereiro de 2015.

O Técnico Oficial de Contas

Joana Pedro

O Conselho de Administração

Teresa Mira Godinho

Teresa Brantuas

Carlos Teixeira



Demonstrações das Alterações no Capital Próprio

Allianz - SGFP, S.A.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

nos períodos de 2013 e 2014

valor em €

	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição a 1 de janeiro de 2013 (1)	1.000.000,00	36.311,00	29.424,78	(2.921,72)		1.062.814,06
Alterações no período						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
Sub-Total (2)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período (3)					8.394,75	8.394,75
Resultado integral (4 = 3 + 2)	0,00	0,00	0,00		8.394,75	8.394,75
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital						
Distribuição						
Outras Operações						
Sub-Total (5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição a 31 de dezembro de 2013 (6 = 1 + 4 + 5)	1.000.000,00	36.311,00	29.424,78	(2.921,72)	8.394,75	1.071.208,81
Alterações no período						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						
Alterações de políticas contabilísticas						
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras						
Ajustamentos por impostos diferidos						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
Sub-Total (7)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período (8)					(17.312,99)	(17.312,99)
Resultado integral (9 = 7 + 8)	0,00	0,00	0,00	0,00	(17.312,99)	(17.312,99)
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital						
Distribuição						
Outras Operações						
Sub-Total (10)	0,00	1.700,00	0,00	6.694,75	(8.394,75)	0,00
Posição a 31 de dezembro de 2014 (11 = 6 + 9 + 10)	1.000.000,00	38.011,00	29.424,78	3.773,03	(17.312,99)	1.053.895,82



Demonstração dos Fluxos de Caixa

Allianz - SGFP, S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa

em 31 de dezembro de 2014

valor em €

	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	157.706,69	179.119,36
Pagamentos a Fornecedores	(80.531,58)	(144.366,65)
Pagamentos ao Pessoal	(92.401,12)	(92.784,96)
Caixa gerada pelas operações	(15.226,01)	(58.032,25)
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(2.106,63)	(2.242,76)
Outros recebimentos/pagamentos	(643,96)	(903,44)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	(17.976,60)	(61.178,45)
Fluxos de Caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos fixos intangíveis		
Investimentos financeiros	(203.280,00)	
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	200.000,00	50.000,00
Outros ativos		
Juros e rendimentos similares	36.732,44	38.184,51
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	33.452,44	88.184,51
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		(1.051,08)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	(1.051,08)
Variação de Caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	15.475,84	25.954,98
Caixa e seus equivalentes no início do período	50.748,50	24.793,52
Caixa e seus equivalentes no fim do período	66.224,34	50.748,50

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

valor em €

Descrição	2014	2013
Caixa	374,10	374,10
Depósitos à ordem	65.850,24	50.374,40
Total	66.224,34	50.748,50



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
Allianz - SGFP, S.A.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Exmos. Senhores Accionistas da
Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Em conformidade com o disposto nos estatutos da **Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (“Sociedade”)**, cumpre-nos, na qualidade de Conselho Fiscal da Sociedade, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o Parecer sobre o Relatório de Gestão e contas apresentadas pelo Conselho de Administração da Sociedade, relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2014.

Através de contactos estabelecidos entre este Conselho Fiscal e o Conselho Administração da Sociedade ou seus representantes, bem como de esclarecimentos e diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Sociedade e da gestão do negócio desenvolvida no período.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados. Verificámos a observância da Lei e dos estatutos da Sociedade.

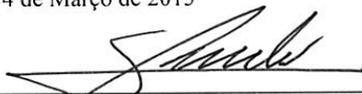
Após o encerramento das contas apreciamos o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, traduzem razoavelmente a actividade desenvolvida neste período e a evolução previsível dos negócios da Sociedade.

Apreciamos a Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, cujo conteúdo mereceu o nosso acordo.

Em resultado do trabalho desenvolvido, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras acima referidas, apresentadas pelo Conselho de Administração.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

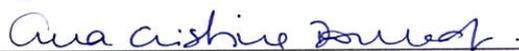
Lisboa, 4 de Março de 2015



Alexandre Serra Brandão
Presidente



Maria Fernanda Fernandes
Vogal



KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Ana Cristina Soares Valente Soares Dourado (ROC n.º 1011)



Certificação Legal das Contas
Allianz - SGFP, S.A.

Certificação Legal das Contas



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras da **Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. ("Sociedade")**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de 1.145.007 euros, e um total de capital próprio de 1.053.896 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 17.313 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira, constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., a firma portuguesa membro da rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG & Associados - S.R.O.C., S.A.
Capital Social: 3.916.000 Euros - Pessoa Colectiva N.º PT 602 161 078 - Inscrito na O.R.O.C. N.º 189 - Inscrito na C.M.V.M. N.º 9093

Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o N.º PT 502 161 078



- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.** em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

- 8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de as demonstrações financeiras da Allianz – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. com referência ao período findo em 31 de Dezembro de 2013 terem sido examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que emitiu a Certificação Legal das Contas, datada de 3 de Março de 2014, sem reservas e sem ênfases. A nossa aceitação como revisores ocorreu em 16 de Abril de 2014, para efectuarmos a revisão legal das contas relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2014.

Relato sobre outros requisitos legais

- 9 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 4 de Março de 2015

KPMG & Associados

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)

representada por

Ana Cristina Soares Valente Soares Dourado (ROC n.º 1011)

www.allianz.pt

Allianz - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.
R. Andrade Corvo, 19
1069-014 Lisboa
Telefone: +351 213 165 533
Telefax: +351 213 165 546
Capital Social €1.000.000,00
Pessoa Coletiva 501 914 080

